

Alunos do Curso Técnico em Agronegócio de SC integram Rally da Safra 2017

Com a mochila nas costas e uma infinidade de boas expectativas. Assim embarcaram os técnicos em agronegócio formados pelo Curso Técnico em Agronegócio do Senar/SC, Beatriz Cesca Biava, Rangel Martins e Israel da Silva Amaral rumo ao Rally da Safra 2017. Sobre quatro rodas e divididos em equipes, percorreram as terras do Mato Grosso (MT), Goiás (GO) e Paraná (PR) com a principal expedição técnica privada para monitoramento da safra de grãos do Brasil, nos meses de janeiro e fevereiro.

Durante as visitas às propriedades, são avaliadas as condições das lavouras de soja, coletadas amostras de solo e grão para análise do número de plantas por metro, número de vagens e grãos, latitude e longitude de cada fazenda, estágio da planta, irrigação da terra, entre outros fatores que impactam diretamente na safra.

Para o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, a expedição possibilita a análise detalhada da safra em Estados importantes e que serve de comparativo para SC. "Estamos satisfeitos de ver integrantes do Curso Técnico em Agronegócio de SC nessa importante missão para o agronegócio brasileiro, demonstra o alto nível dos profissionais que estão se formando", complementa.

Para o presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo, o levantamento será importante para ter uma base de dados sobre a safra 2016/17. "O Rally contribuirá para o aprimoramento profissional dos técnicos preparando-os ainda mais para atuarem nas propriedades catarinenses", comenta.

De acordo com projeções da Agroconsult, organizadora do projeto, a estimativa para o Brasil é de uma produção de 104,4 milhões de toneladas, 8,5% maior que a safra anterior. A produtividade deve alcançar 51 sacas por hectare, desempenho 5,9% maior sobre 2015/16



Beatriz integrou a equipe três em expedição pelos Mato Grosso e Goiás



Rangel durante visita em propriedade



Israel percorreu o Paraná e o Mato Grosso com a equipe dois

EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA

Segundo Rangel essa é uma experiência única que possibilita conhecer na prática uma das maiores culturas brasileiras. "Acompanhamos de perto o processo da colheita e identificamos como será a safra, a qualidade do grão e da terra, quanto o produtor irá colher, tudo isso graças a tecnologia", observa.

Para Beatriz, foi uma oportunidade incrível. "A convivência com outras pessoas e o contato com as realidades regionais proporciona novos vínculos e amplia o grau de conhecimento na área de atuação do técnico em agronegócio fazendo com que o nosso desempenho seja cada vez melhor", destaca.

De acordo com Amaral, o Rally contribuiu para sua vida profissional. "Antes eu não tinha conhecimento sobre a cultura de soja e hoje posso dizer que já entendo. Sou produtor de maçã e nesse projeto identifiquei que cada região tem as suas especificidades dentro da agricultura. O que

aprendemos no curso nos auxiliou nessa expedição", observa.

CONHEÇA O RALLY

O Rally da Safra chega em sua 14ª edição com 670 mil quilômetros percorridos entre as terras mais férteis do Brasil. Foram avaliadas 13 mil lavouras e recebidos 27 mil produtores em eventos. A organização é da Agroconsult com o patrocínio do Banco Santander, Bayer, Monsanto, Pirelli, VLL, Volkswagen, Yara e com o apoio da Aprosoja MT, Agrosatélite, FIESP, Fundação Agrisus e Impar Consultoria no Agronegócio.

Na edição de 2017, os técnicos ficarão de janeiro a agosto no campo realizando o trabalho de levantamento nas lavouras. Serão oito equipes que avaliarão amostras de soja e três para verificar o milho segunda safra. Aproximadamente 85 mil quilômetros serão percorridos e mais de mil lavouras avaliadas em 12 estados que correspondem por 95% da área de produção de soja e 72% da produção de milho.

AGRICULTURA SC



FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

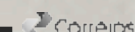


SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL/SC

EDIÇÃO Nº 44
MARÇO DE 2017

Mala Direta
Básica

9912331217/2013 - DR/SC
SENAR AR / SC



"Fechamento autorizado,
Pode ser aberto pela ECT"



SENAR/SC forma primeiras turmas do Curso Técnico em Agronegócio no Estado

Páginas 06 e 07



COMBATE À VIOLÊNCIA
Entidades do agronegócio criam Observatório da Criminalidade
Página 04

SINDICATO DESTAQUE
Em São José, produtores têm apoio e reconhecimento
Página 09

ASCENSÃO
Preço do leite pago ao produtor catarinense melhora
Página 10

RALLY DA SAFRA
Representantes de SC participam da expedição
Página 12

COMO REDUZIR A VIOLÊNCIA NO CAMPO

A crescente onda de violência contra a população rural está mobilizando as entidades do agronegócio para iniciativas de proteção, reivindicação e organização social. Assaltos, furtos, sequestros, tiroteios já fazem parte do cotidiano da população da zona rural há algum tempo, e isso tem provocado uma mudança nos hábitos e costumes dos moradores do interior de Santa Catarina. Agora, os itens de segurança que são comuns na área urbana, passaram a fazer parte do cenário das propriedades rurais. Alarmes, câmeras, cercas elétricas, entre outros itens dividem o espaço com equipamentos agrícolas em sítios, chácaras e fazendas.

Crimes contra a vida humana, o patrimônio privado, a liberdade e a saúde pública aumentam nas comunidades rurais catarinenses praticados por facínoras contra famílias de trabalhadores, produtores e empresários do setor primário. Em face dessa situação, a Faesc pediu ao Governo do Estado a criação de um programa emergencial de segurança nas áreas rurais.

A Faesc propôs ao Governo catarinense dar à Polícia Ambiental a missão adicional de reprimir a criminalidade e investigar bandidos e organizações criminosas que agem nas áreas rurais. Pedrozo observa que a Polícia Ambiental, braço da Polícia Militar, mantém equipes volantes que percorrem as regiões agrícolas para combater crimes ambientais com excelente estrutura, equipamento e armamento. Esses mesmos agentes poderiam desenvolver ações de inteligência policial e repressão aos demais crimes com grande resultado para a paz social no campo.

Os produtores são vítimas de um sistema de segurança frágil que os faz sofrerem nas mãos de quadrilhas especializadas. No passado, os crimes se relacionavam ao roubo de animais, implementos agrícolas, maquinários, veículos, insuños e invasão de residências. Nos últimos anos, somaram-se também os esturops, latrocínios, assaltos, sequestros, roubos de veículos etc.

Esse problema está anulando uma série de conquistas da sociedade rural, como a eletrificação rural, o desenvolvimento das pequenas cidades do interior, construção de estradas, educação e saúde, comunicação e instalação de indústrias na zona rural, a tecnologia, os programas sociais dos governos estaduais e



federal que contribuíram para a fixação do homem no campo e diminuição dos movimentos migratórios.

A Faesc propôs uma parceria com o Governo do Estado de Santa Catarina visando a elaboração de uma cartilha de segurança voltada para áreas e atividades rurais, baseada em estatísticas, em entrevistas com detentos e nas observações realizadas nas propriedades rurais. Defende, também, um programa de monitoramento preventivo por câmeras, como as que hoje estão presentes no meio urbano, para diminuir as ocorrências ilícitas no campo, além de reivindicar uma presença mais ostensiva do policiamento no meio rural.

Embora apenas 16% da população de Santa Catarina resida em áreas rurais, o agronegócio continua sendo o maior gerador de dividendos para o Estado. O policiamento, em razão da densidade demográfica, privilegia as áreas urbanas em detrimento das rurais.

A Federação, por outro lado, apoia a criação do Observatório da Criminalidade no Campo, iniciativa do Instituto CNA da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária. Uma das primeiras atividades será a apuração dos casos ocorridos nos últimos meses para compor um cenário real da situação e fundamentar as ações que serão, em seguida, desenvolvidas junto às autoridades nacionais e estaduais, Congresso Nacional, Ministério da Justiça e órgãos de segurança.

AGRICULTURASC

AgriculturaSC é um informativo da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Administração Regional de Santa Catarina

DIRETORIA DA FAESC 2015/2019

Presidente: José Zeferino Pedrozo

1º Vice-Presidente: Enori Barbieri

2º Vice-Presidente: Milton Graciano Peron

1º Vice-Presidente de Secretaria:

João Francisco de Mattos

2º Vice-Presidente de Secretaria:

João Romário Carvalho

1º Vice-Presidente de Finanças:

Antônio Marcos Pagani de Souza

2º Vice-presidente de Finanças:

José Antônio de Pieri

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS

Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Vilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí), Márcio Cícero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilibaldo Michels (Sul).

CONSELHO FISCAL EFETIVO

Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefani e Dionício Scharf

CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC

Presidente do Conselho Administrativo - Gestão 2015/2018 - José Zeferino Pedrozo

CONSELHEIROS:

Walter Dresch (Titular)

Luis Sartor (Suplente)

Representantes: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC)

Marcos Antônio Zordan (Titular)

Neivo Luiz Panho (Suplente)

Representantes: Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC)

Ricardo de Gouvêia (Titular)

Cinthyia Monica da Silva Zanuzzi (Suplente)

Representantes: Agroindústria

Daniel Klüppel Carrara (Titular)

Adilcio Pedro Pazetto (Suplente)

Representantes: Senar Administração Central

CONSELHO FISCAL

Rita Marisa Alves (Titular)

Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente)

Representantes: Senar Administração Central

Tatiane Mecabó Cupello (Titular)

Gilberto Modesto da Silva (Suplente)

Representantes: Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc)

Joãozinho Althoff (Titular)

Acir Veiga (Suplente)

Representantes: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc)

DIRETORIA:

Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi



MB COMUNICAÇÃO

Jornalista responsável:

MARCOS ANTONIO BEDIN

(Reg. Jornalista profissional MTE SC 0085-JP)

Edição: Caroline da Costa Figueiredo

Redação: Caroline da Costa Figueiredo, Marcos A. Bedin,

Aline Thais Gunssett, Kaehryan Fauth, Lisiane Kerbes e

Silvania Cuchinski

Diagramação: Multi Design

Tiragem: 4.300 exemplares

Impressão: Gráfica Arcus

Receita do setor agropecuário deve crescer 5,6% em 2017



Os produtores rurais voltarão a ter alta na receita em 2017. O Valor Bruto da Produção (VBP), que mede o faturamento “da porteira pra dentro” na atividade agropecuária, deve crescer 5,6% na

comparação com o ano passado e chegar a R\$ 573 bilhões. A estimativa é da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O resultado é atribuído principalmente às boas perspectivas de aumento da safra

México abre mercado para genética avícola do Brasil

O Serviço Nacional de Sanidade, Inocuidade e Qualidade Agroalimentária (Senasica) do México autorizou a importação de material genético avícola produzido no Brasil, conforme informações recebidas hoje pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). O comunicado oficial ocorreu em fevereiro, em carta enviada à Embaixada Brasileira no México. Ao todo, treze empresas foram habilitadas a embarcar ovos férteis e

ovos embrionados SPF (livres de patógenos específicos).

O Brasil está no seletivo grupo dos países que detêm o status de plataforma exportadora de material genético, devido à série de requisitos sanitários e ao nível de desenvolvimento tecnológico necessário para efetivar embarques do segmento. De acordo com o presidente-executivo da ABPA, Francisco Turra, os efeitos positivos da abertura do México à genética avi-

cola brasileira vão além das empresas habilitadas. “Em um momento em que vemos mais de 40 nações atingidas por problemas com Influenza Aviária nos últimos três meses, a abertura do mercado mexicano para um segmento tão sensível a questões sanitárias demonstra o reconhecimento internacional ao status do Brasil, único entre os grandes produtores mundiais a nunca registrar a enfermidade em seu território”, analisa Turra.

Medidas de biossegurança para prevenir casos de influenza aviária

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Federação da Agricultura e Pecuária de Santa Catarina (Faesc), em parceria com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), engajaram-se na campanha para a divulgação de medidas contra a Influenza Aviária (IA). O Brasil nunca registrou casos da doença em seu território. O objetivo da campanha “Influenza Aviária, Ajude a Proteger o Brasil” é alertar os estabelecimentos avícolas para que aumentem a vigilância e adotem padrões de biossegurança no sentido de prevenir a contaminação de seus plantéis.

O elevado número de casos de

Influenza Aviária ao redor do mundo, nos últimos anos, causa preocupação nos aviicultores brasileiros. De acordo com a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), de janeiro de 2014 a novembro de 2016, a doença foi detectada em 77 países. Entre as medidas recomendadas, estão: não deixar pessoas estranhas entrarem na unidade produtora; lavar e desinfetar veículos e equipamentos antes de entrar na propriedade; aplicar práticas de higiene e utilizar equipamento de proteção; evitar contato com outras espécies de aves como gansos e pássaros silvestres e utilizar água tratada para o consumo das aves e para a nebulização.



Entidades do agronegócio reagem à violência no campo

A crescente onda de violência contra a população rural está mobilizando as entidades do agronegócio para iniciativas de proteção, reivindicação e organização social. Uma delas é a criação do Observatório da Criminalidade. O tema está na pauta de preocupações da Faesc nos últimos anos.

Crimes contra a vida humana, o patrimônio privado, a liberdade e a saúde pública aumentam nas comunidades rurais catarinenses praticados por facínoras contra famílias de trabalhadores, produtores e empresários do setor primário. Em face dessa situação, a Faesc pediu ao Governo do Estado a criação de um programa emergencial de segurança nas áreas rurais.

O presidente José Zeferino Pedrozo já propôs ao Governo catarinense dar à Polícia Ambiental a missão adicional de reprimir a criminalidade e investigar bandidos e organizações criminosas que agem nas áreas rurais. Pedrozo observa que a Polícia Ambiental, braço da Polícia Militar de Santa Catarina, mantém equipes volantes que percorrem as regiões agrícolas para combater crimes ambientais com excelente estrutura, equipamento e armamento. Esses mesmos agentes poderiam desenvolver ações de inteligência policial e repressão aos demais crimes com grande resultado para a paz social no campo.

O presidente da Faesc justificou que cresce a insegurança no campo: as famílias rurais estão sendo atacadas de dia e de noite por bandidos que agem em dupla ou em bando, roubam valores financeiros, máquinas, gado, insumos agrícolas e equipamentos.

Asseverou que os produtores são vítimas de um sistema de segurança frágil que os faz sofrerem nas mãos de quadrilhas especializadas. O sindicalista relata que o campo catarinense sofre com a crescente onda de violência, inicialmente com crimes relacionados ao roubo de animais, implementos agrícolas, maquinários, veículos e insumos e invasão de residências. Nos últimos anos, somaram-



Faesc quer novas atribuições para a Polícia Ambiental



Proprietários rurais se previnem contra furtos e assaltos

se também os estupros, latrocínios, assaltos, sequestros, roubos de veículos etc.

Pedrozo lamentou que, ao lado das incertezas do mercado e das agruras das atividades agrícolas, pastoris e extrativas, a violência tornou-se o novo flagelo das famílias rurais. “Esse problema está anulando uma série de conquistas da sociedade rural, como a eletrificação rural, o desenvolvimento das pequenas cidades do interior, construção de estradas, educação e saúde, comunicação e instalação de indústrias na zona rural, a tecnologia, os programas sociais dos governos estaduais e fede-

ral que contribuíram para a fixação do homem no campo e diminuição dos movimentos migratórios”.

A Federação, por outro lado, apoia a criação do Observatório da Criminalidade no Campo, iniciativa do Instituto CNA da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária. Uma das primeiras atividades será a apuração dos casos ocorridos nos últimos meses para compor um cenário real da situação e fundamentar as ações que serão, em seguida, desenvolvidas junto às autoridades nacionais e estaduais, Congresso Nacional, Ministério da Justiça e órgãos de segurança.

ATeG atende propriedades com foco na pecuária de leite



Técnicos relataram suas experiências nas propriedades

Técnicos do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar/SC que trabalham com foco na bovinocultura de leite reuniram-se para debater as ações do programa e apresentar os resultados alcançados com as propriedades visitadas.

São 33 turmas de técnicos do ATeG em pecuária de leite no Oeste catarinense e 20 em outras regiões do Estado. Cada profissional atende 25 propriedades e até o momento já são 1049 propriedades cadastradas no software do programa. “Uma vez por mês os técnicos visitam os produtores com foco na transmissão de conhecimentos relacionados à gestão da empresa rural e técnicas de manejo voltadas à atividade leiteira”, explica



Zanluchi destaca o sucesso do programa em SC

o coordenador do programa no Senar/SC, Olices Osmar Santini.

Os instrutores repassam aos produtores as metodologias sobre cálculo de custos de produção, indicadores da propriedade e, principalmente, análise de dados para o planejamento estratégico conforme os pontos fortes e fracos de cada propriedade. O supe-

rintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, destaca que Santa Catarina é exemplo nacional na atuação do programa. “Ainda que preliminarmente, podemos ver o quão positiva a assistência técnica e gerencial está sendo para a sustentabilidade das propriedades no Estado”.

RESULTADO NA PRÁTICA

O técnico Diego Bergamin atende 25 propriedades no município de Ipumirim. Em cinco meses de trabalho os resultados positivos já começam a ser vistos. Segundo ele, a principal dificuldade das propriedades está na criação de bezerras. “Muitos produtores não se atentam à importância da reposição do rebanho por meio das bezerras. A partir das visitas comecei a fazer o acompanhamento mensal do ganho de peso. Os animais que não têm esse aumento verificamos o porquê isso está ocorrendo e quais são as atitudes corretas para torná-lo produtivo”, salientou.

Entre os bons exemplos, Bergamin citou uma propriedade em que houve um aumento no número de vacas prenhas e na produção de leite. “Antes, das onze vacas que o produtor possuía, apenas quatro estavam prenhas e a média era de nove litros por dia. Cinco meses depois ele está com nove vacas prenhas e a produção subiu para 15 litros de leite. Apesar de enfrentar dificuldades financeiras o produtor quer melhorar e está seguindo as orientações repassadas. Os reflexos positivos estão sendo acompanhados”, finalizou.

Profissionais são capacitados para o Programa de Assistência Técnica e Gerencial

Em fevereiro ocorreu a capacitação de mais uma turma do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), em Florianópolis. Os 26 técnicos atuarão nas cadeias de bovinocultura de leite e de corte, ovinocultura, olericultura, fruticultura e cultivo de grãos. A iniciativa é desenvolvida pelo Senar/SC e atende todas as regiões catarinenses. Desde que iniciou, em agosto de 2016, o programa já desenvolveu 33 turmas por meio do Programa Leite Saudável com recursos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e do Senar e outras 36 turmas foram organizadas com recursos do Sistema Faesc/Senar-SC.

O superintendente do Senar/SC Gilmar Antônio Zanluchi, ressalta os bons resultados alcançados até o momento. “Te-



Vinte e seis técnicos foram capacitados

mos mais de 1.700 propriedades rurais em Santa Catarina cadastradas no programa divididas em oito cadeias produtivas. Somos o primeiro Estado brasileiro a desenvolver o ATeG em maricultura e ficamos satisfeitos em acompanhar o engajamento tanto dos técnicos como dos produtores para o sucesso desse programa”.

O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC José Zeferino Pedrozo, destaca que o programa tem como foco proporcionar aumento da produção, evolução na produtividade e do nível de gestão, além do incremento da renda líquida em propriedades rurais de Santa Catarina. As visitas ocorrerão pelo período de dois anos.

São Joaquim e São José têm primeiros técnicos em agronegócio formados pelo Senar/SC no Estado



Pedrozo salientou a importância da atuação dos técnicos em agronegócio



O presidente da Faesc concedeu o grau aos formandos

Repletas de emoções. Assim foram as formaturas das primeiras turmas do Curso Técnico em Agronegócio da rede e-Tec nos polos presenciais de São Joaquim e São José, em fevereiro. Ao todo 42 alunos comemoraram a conquista nos dois municípios. O curso é ofertado pelo Senar/SC em seis polos presenciais no Estado.

“É uma emoção muito grande. Graças ao apoio da minha família consegui alcançar esse sonho”, contou Erika Hoffmann, de 36 anos. Enfrentava oito horas de viagem – quatro para ir e quatro para voltar – de Bom Jesus (RS), onde mora, até São Joaquim, para participar das aulas presenciais. Erika herdou a propriedade do avô e ao compreender a responsabilidade que tinha nas mãos resolveu buscar por qualificação profissional. Com o apoio da irmã, Elusca Hoffmann, que a acompanhava em todas as viagens, Erika concluiu o curso com êxito. “Os conhecimentos que ela adquiriu serviram para que todos nós melhorássemos em relação a atuação na propriedade”, afirmou Elusca.

Assim como Erika, Sérgio Luiz Ribeiro, de 60 anos, também resolveu fazer o curso após tornar-se produtor rural. Depois que se aposentou como médico, comprou uma propriedade em São Francisco Xavier. As expectativas foram ampliando e hoje o produtor possui um rebanho de 70 matrizes de ovinos. “Eu aprendi desde pequeno que estudar nunca é demais. Além disso, procuro transmitir aos meus filhos e netos que o grande investimento que podemos fazer na vida é no conhecimento. Encontrei nas aulas a satisfação das minhas expectativas para a condução de minha propriedade”, afirmou.

EM SÃO JOSÉ

Osvino Cavedon, de 55 anos, é graduado em contabilidade. Filho de produtores rurais, sempre teve um carinho especial pelo campo. Mesmo residindo em Curitiba (PR), quando soube da oportunidade do curso deixou a distância de lado e iniciou a busca por um sonho: trabalhar com o agronegócio. “A minha

“Os conhecimentos que ela adquiriu serviram para que todos nós melhorássemos em relação a atuação na propriedade”

intenção é aliar o conhecimento contábil com o do agronegócio para, futuramente, atender produtores rurais e auxiliá-los na gestão de suas propriedades, com controle de custos e gerenciamento de projetos”, relatou.

O técnico em agropecuária Gildomar Lindemann, de 32 anos, tem a vida profissional totalmente vinculada ao setor primário da economia. Além de estar cursando agronomia, agregou em seu currículo a formação de técnico em agronegócio. Natural do Rio Grande do Sul, Lindemann mudou-se para Santa Catarina em 2010. Trabalha com consultoria em agronegócio para grandes empresas, mas o desejo de atuar com os pequenos produtores fala alto. “Eu gostaria de trabalhar com assistência técnica, levar para o meio rural os meus conhecimentos e agregar nas pequenas propriedades. Toda a minha formação profissional é voltada para isso, sou apaixonado pelo campo”, afirmou.

FORMAÇÃO TÉCNICA DE ALTA QUALIDADE

O Curso Técnico em Agronegócio da rede e-Tec é de nível médio e habilita os profissionais na aplicação de procedimentos de gestão e comercialização do agronegócio, com foco nos diferentes segmentos e cadeias produtivas da agropecuária brasileira. “A grade curricular das aulas é 80% a distância e 20% presencial. Os alunos contam, ainda, com visitas técnicas para conhecer a realidade de propriedades catarinenses. Essas vivências



Turma de São Joaquim brindou a conquista



Alunos de São José vibraram com a conclusão do curso

contribuem na formação profissional dos técnicos”, afirmou o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.

O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC José Zeferino Pedrozo, destacou que o agronegócio precisa de profissionais qualificados e comprometidos. “Cada um dos técnicos terá a responsabilidade de levar para o meio rural atualizações de gestão e tecnologia, visando sempre a melhoria da qualidade de vida e o aumento da produtividade. Esse curso é um sonho do Sistema Faesc/Senar-SC que se tornou realidade, estamos muito orgulhosos de todos”, finalizou.

Formados do polo de São José

•Aldair Kammer, •Alexander Cruz, •Ana Paula Ribeiro Ramos Martinenghi, •Antônio Carlos Correa Junior, •Cristiano Almeida de Souza, •Christyan Gonçalves, •Clovis Garcia, •Cristine Cabral, •Edilberto dos Santos, •Eduardo Antônio Coelho, •Elizete de Souza e Silva Gonzaga, •Fernanda Borges, •Gildomar Dutra Lindemann, •Jaqueline Pereira Junkes, •Luan Noberto dos Santos, •Miguel Antônio Nery Sinnott Junior, •Osvino Cavedon, •Rangel Cristina Martins, •Raul Mayer Peloso, •Sérgio Rovane Silveira da Costa, •Tais Pereira.

Formados do polo de São Joaquim

•Anderson Cristóvão Cataneo, •Arthur Oliveira Souza, •Cácio do Nascimento Moraes, •Denise de Bettio, •Erika Hoffmann, •Guaraci Contessi Melo, •Guilherme Abatt Rocha, •Guilherme Walter Meyer, •Israel da Silva Amaral, •José Márcio Fabre Melo, •Karla Dayane Abatt Rocha, •Liamar Alexandra Ferrasso Rodrigues, •Maicon Ronei Fernandes, •Maisa Nunes Luenenberg, •Marcio Nunes Prochnow, •Matheus Medeiros de Souza, •Nilson Pereira Schilischting, •Pricila Palma Matos, •Sérgio Luiz Ribeiro



Em São José foram formados 22 técnicos em agronegócio

Crise da cebola preocupa produtores de Santa Catarina

Com uma produção prevista de aproximadamente 580 mil toneladas de cebola e uma área cultivada de aproximadamente 21 mil hectares a safra de 2016/17 é de recordes em Santa Catarina. A alta demanda gera estagnação do mercado com a queda no preço do produto e dificuldades para a cadeia produtiva. Santa Catarina é o maior produtor de cebola do País e responde por 1/3 da produção brasileira. Preocupados com essa situação, entidades do agronegócio reuniram-se, em Florianópolis, para debater o assunto em reunião coordenada pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC). A principal apreensão dos produtores é com relação a desleal concorrência ocasionada pela importação do produto da Holanda.

Outra preocupação é com relação ao prazo de pagamento dos financiamentos da safra 2015/16. Segundo dados da Secretaria de Agricultura de SC, a colheita não teve o resultado esperado e a importação de cebola atingiu 334,7 mil toneladas o que prejudicou o comércio no mercado interno e fez com que os produtores prorrogassem seus financiamentos. A reivindicação é para que sejam prorrogadas as dívidas de custeio e investimento para cinco anos, com direito a crédito de financiamento para a próxima safra.

As demandas foram apresentadas a representantes do Banco do Brasil que repassarão as reivindicações ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Além da prorrogação das dívidas, os produtores também solicitam a taxação da cebola importada com o intuito de dificultar a entrada do produto no Brasil, principalmente no período de alta safra.

O secretário executivo do Sindicato Rural de Ituporanga, Pedro Adriano Damann, destaca que, para os produtores, a taxação deve ocorrer mediante decreto, ou seja, mais rápida que a inclusão da cebola na lista LE/TEC, segundo ele, um pro-



Reunião contou com a participação de entidades do agronegócio



Presidente da FAESC ouviu as reivindicações dos produtores de cebola do Estado

cesso demorado que será buscado posteriormente. “A Epagri/CEPA está elaborando um laudo da situação da comercialização de cebola para que possamos apresentar junto com as reivindicações dos produtores em busca de melhorias para a categoria”, complementa.

O presidente da CIDASC, Enori Barbieri, ressalta que a entidade tem o compromisso, junto com a Câmara Setorial da Cebola, de estudar a classificação do produto adequada à realidade do comércio e apresentar os resultados ao MAPA para que seja colocada em prática.

Uma audiência com o Governo do Estado será marcada para apresentar as demandas da categoria para somar forças com demais órgãos de representatividade dos produtores de cebola.

Estiveram presentes na reunião o presidente da Faesc José Zeferino Pedrozo, o presidente da Cidasc e

vice-presidente da Faesc Enori Barbieri, a gestora estadual de Divisão de Classificação da Cidasc Valdinere Regia Sommer, o gerente de mercado do Banco do Brasil Flauso Jean Garlet, o gerente regional da Epagri Daniel Schmidt, representante da Superintendência do Banco do Brasil Alessandro Cepil e representante da Epagri/CEPA Jurandi Teodoro Gugel.

Participaram da reunião os representantes do grupo, o presidente do Sindicato Rural de Ituporanga Army Mohr, o secretário executivo do Sindicato Rural de Ituporanga Pedro Adriano Damann, o presidente do Conselho Municipal do Desenvolvimento Rural de Aurora Jelson Gesser, o presidente da Associação Catarinense dos Produtores de Cebola (Aprocese) Luiz Carlos Laurindo e o presidente do Sindicato Rural de Alfredo Wagner Pedro Menezes.

Em São José, o produtor tem apoio e reconhecimento



Diretoria da entidade atua em defesa dos interesses da classe que representa

O município de São José, que integra a região metropolitana de Florianópolis, conta com uma população estimada de 235 mil habitantes e – aliado à força econômica da sua indústria e do seu comércio – tem a efetiva participação dos produtores rurais e das fazendas marinhas. Na área de agropecuária, os destaques ficam por conta da produção de bovinos para corte e leite, frangos, suínos, ovinos, caprinos e equinos, a olericultura e a apicultura, além da maricultura. Nesse contexto, evidencia-se o importante papel do Sindicato Rural de São José, criado inicialmente como Associação Rural, no ano de 1954.

ATUAÇÃO ABRANGENTE

Com um desempenho extensivo, a entidade atende à demanda da sua sede e ainda promove treinamentos para os produtores dos municípios de Angelina, Águas Mornas, Antônio Carlos, São Pedro de Alcântara e Santo Amaro da Imperatriz, beneficiando os produtores rurais, pescadores, seus familiares e funcionários em relação ao ensino de formação profissional e à promoção social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento sustentável das comunidades.

No âmbito dos benefícios e sempre com total apoio da Faesc e do Senar/SC, o Sindicato mantém convênios com médicos, dentistas e clínicas. Conta com importantes parceiros como a Prefeitura de São José, Fundação Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Epagri, Colônia de Pescadores Z-28, Conselho Municipal de Desenvolvimento

Agropecuário e da Pesca e Associação dos Pescadores e Maricultores de São José.

APOIO AO ASSOCIADO

A entidade também presta serviços no que diz respeito à emissão de declarações, certidões, contratos, documentos relativos à contribuição previdenciária, preenchimento de formulários, emissão de blocos de notas, contratos diversos, agendamentos e organização de atestados, registros e títulos necessários para o conhecimento e a utilização dos direitos relativos ao contribuinte. Viabiliza a compra de insumos via Companhia Nacional de Abastecimento, Conab e mantém significativos convênios com a Faculdade Estácio de Sá. A diretoria busca novos associados e diz que o Sindicato está aberto a empresários do setor, empregadores, proprietários rurais, cultivadores, criadores e a todos que exercem atividades nos ramos de agricultura, pecuária, extrativismo rural, piscicultura, produção de crustáceos, silvicultura e agroindústrias.

PALAVRA DO PRESIDENTE

O presidente do Sindicato Rural de São José Ezequiel Ceciliano Teixeira Garcia, produtor rural, instrutor do Senar/SC, advogado e médico veterinário que está à frente do Sindicato desde 2008 orgulha-se, entre outras conquistas, da declaração de utilidade pública da entidade em 2010, através de lei municipal. Segundo ele, o Sindicato é o legítimo representante do produtor rural e o objetivo é defender os interesses da classe. “Buscamos conquistar a confiança e o apoio para os nossos compromissos



Ezequiel Ceciliano Teixeira Garcia está à frente do Sindicato desde 2008



Horta do Conselheiro Fiscal Claudio Hofmann: exemplo de bom uso do solo

junto à sociedade e também aos governos, concentrando esforços para ter o reconhecimento municipal e estadual, pela eficiência da nossa atuação perante a comunidade e o segmento que representamos”, salienta.

Com uma visão voltada à representação, à organização e ao fortalecimento da produção rural e pesqueira do município de São José e região, a entidade dedica-se a resguardar os direitos dos associados e das suas famílias como um todo. “Nossos esforços miram a efetivação do Sindicato como uma entidade forte, determinante e atuante, percebida por todos como uma instituição que precisa ser ouvida e respeitada”, complementa o presidente.

DIRETORIA

- Presidente:
Ezequiel Ceciliano Teixeira Garcia
Vice-presidente:
Reinaldo Donizete Pereira
1º Secretário: **Anésio Antônio Hammes**
2º Secretário: **Oscar Nazareno de Souza**
1º Tesoureiro: **Daires da Silva Cândido**
2º Tesoureiro: **Teófilo Vargas Machado**
CONSELHO FISCAL
Efetivos: Irineu Antônio Merini,
Marlon Lino da Silva e
Wilson Francisco Kreuzsch
Suplentes: Alexandre Fleischmann,
Marcelo Alexandre e Claudio Hoffmann

Preço do leite melhora para o produtor rural de Santa Catarina

A queda de produção e a competição entre as indústrias pela matéria-prima estão repercutindo no preço pago aos produtores rurais pelo leite. Esse viés de alta já se manifestou em janeiro e tende a evoluir neste primeiro quadrimestre: o Conselho Paritário Produtor/Indústria de Leite do Estado de Santa Catarina (Conseleite), reunido em Joaçaba no mês de fevereiro, definiu 2,7% de aumento nos valores de referência. Os valores para o mês de fevereiro ficaram projetados com aumento entre 2 e 3 centavos: leite acima do padrão R\$ 1,2742 o litro, leite padrão R\$ 1,1080 e abaixo do padrão R\$ 1,0073.

“Esse valor ainda não cobre os custos de produção, principalmente para os produtores que têm tecnologia e mão de obra mais avançadas, mas as expectativas são de que os preços pagos aos criadores de gado leiteiro aumentem gradativamente”, observa o presidente do Conseleite e vice-presidente regional FAESC, Adelar Maximiliano Zimmer.

Entretanto, como de praxe, o mercado de lácteos está praticando preço superior aos fixados pelo Conseleite em pelo menos dez centavos acima dos valores de referência.

O dirigente observa que ocorreu queda na produção em decorrência da diminuição do número de animais nos plantéis em 2016. Houve também baixa na produtividade em função da qualidade da nutrição. Esse quadro, porém, será revertido em face das boas expectativas da safra de grãos 2016/2017. “Com a produção de milho em alta ocorre uma queda no preço dos insumos o que diminuirá



A expectativa de produção é boa para 2017

os custos de produção e, conseqüentemente, oportunizará uma melhor rentabilidade aos produtores”.

O presidente do Conseleite salienta que a proximidade das estações mais amenas, como outono e inverno, é boa para a produção leiteira. “O período de inverno aumenta a produtividade. Os produtores se preparam com estoques de silagem e as demais regiões do Brasil não produzem leite nessa época o que é bom para Santa Catarina. Além disso, o consumo é maior nesse período, o que aquece o setor”.

Chapecó confirma para agosto a Merciflora 2017

A primeira edição da nova feira econômica de Chapecó – a Merciflora 2017 – será realizada nos dias 9, 10 e 11 de agosto deste ano no Shopping Pátio Chapecó pela Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC), pelo Conselho das Entidades Empresariais, com o apoio da Faesc e do Senar/SC.

A Merciflora reunirá todos os elementos do mundo vegetal e atuará em quatro áreas básicas – silvicultura, fruticultura, floricultura e olericultura – explica o gerente de projeto Nadir José Cervelin. A expectativa é reunir 150 expositores do setor produtivo e atrair cerca de 10 mil visitantes/compradores.

A clientela da feira é constituída de agricultores familiares, produtores de flores, frutas, florestais, hortaliças, mudas, plantas medicinais e fitoterápicas, empresários do setor industrial e comercial, incluindo indústria e comércio de máquinas, equipamentos, ferramentas agrícolas, embalagens, plástico, sementes, adubos orgânicos, irrigação, fertilizantes e insumos diver-



Feira reunirá todos os elementos do mundo vegetal

sos, atacadista, distribuidores e transportes.

O público-alvo da Merciflora inclui empreendedores individuais, microempresários proprietários de estabelecimentos do comércio, atacadistas, varejistas, supermercadistas, cooperativas, associações de agricultores, prestadores de serviços. Também participarão universitários, técnicos agrícolas, agrônomos, professores, pesquisadores e público em geral.

O presidente da Merciflora, João Carlos Scopel, prevê que a feira estimulará o arranjo produtivo local e re-

gional, para o desenvolvimento sustentável dos setores da floricultura, fruticultura, olericultura e silvicultura. Além disso, pretende proporcionar ao público visitante a viabilidade de novas oportunidades de empreendedorismo tanto na produção, logística e comercialização; prospectar novas oportunidades de negócios; e motivar a permanência das famílias no campo, tornando-os empreendedores rurais de atividades lucrativas ambientalmente corretas, aplicando tecnologias e desenvolvimento sustentável em suas atividades do dia a dia

Programas de promoção social atenderam 7.659 pessoas em 2016

O Senar/SC trabalha com três vertentes: educação profissional rural, assistência técnica e gerencial e promoção social. O objetivo é contribuir para um cenário de crescente desenvolvimento sustentável, competitividade e avanços sociais no campo. Dentro da promoção social, o Senar/SC atendeu 7.659 pessoas no meio rural em 2016.

Foram atendidos 2.181 homens em 12 eventos do Programa Especial Saúde do Homem. Ao todo foram 60 horas de aula, 751 consultas com médicos do Sistema Brasileiro de Urologia de Santa Catarina (SBU/SC) e 2.073 exames de PSA.

No Programa Especial Saúde da Mulher Rural foram desenvolvidos 11 eventos, com 687 exames Papanicolau coletados. Além disso, 185 crianças foram atendidas no Espaço Lazer. A iniciativa envolve parceria com os Sindicatos dos Produtores Rurais, Prefeituras e Secretarias de Saúde dos municípios.

“O número de produtores rurais atendidos pelos programas de promoção social demonstra a constante preocupação do Senar/SC em estimular a qualidade de vida no meio rural. Inúmeras doenças são evitadas ou diagnosticadas precocemente, tendo o seu tratamento adequado e sendo revertidas graças a conscientização oportunizada pelos programas de Saúde da Mulher e do Homem. Estamos satisfeitos com a grande adesão dos produtores e esperamos que em 2017 esses números cresçam cada vez mais”, relata o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.

SAÚDE DO HOMEM

O Programa Especial Saúde do Homem tem como objetivo gerar oportunidades de educação para a promoção da saúde e prevenção de doenças de homens do meio rural, contribuindo, assim, para melhoria da qualidade de vida. O evento é desenvolvido em parceria com as Secretarias Municipais de Saúde, os Sindicatos dos Produtores Rurais e a SBU/SC. Os produtores têm acesso a palestras, coletas de sangue para os exames PSA e Colinesterase, consultas com médicos da SBU/SC, orientações odontológicas



Programa Especial Saúde do Homem em São Joaquim



Coletas de sangue para a realização de exames PSA em Lauro Muller

Programa Especial Saúde da Mulher em Joaçaba



Palestras durante programa em Bela Vista do Toldo

entre outras atividades voltadas para o autocuidado.

De acordo com Zanluchi, a intenção é oferecer aos produtores rurais a possibilidade de participarem de um programa de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento das principais doenças urológicas que atingem o homem.

SAÚDE DA MULHER

Os objetivos do programa Especial Saúde da Mulher Rural são gerar oportunidades de educação, prevenção e diagnóstico do câncer do colo do útero nas comunidades, levando

conhecimentos que possibilitem a mudança de atitudes, favorecendo para uma melhor qualidade de vida. A iniciativa é desenvolvida em parceria com os Sindicatos Rurais e as Secretarias de Saúde dos municípios.

As mulheres têm acesso a exames Papanicolau, atendimento no espaço beleza e palestras educativas, além de outras atividades como o intuito de integrar as mulheres, estimular mudanças de atitudes para um estilo de vida saudável. O Programa é voltado para mulheres rurais que nunca fizeram ou que estejam com o exame preventivo atrasado há pelo menos dois anos.